

## *OS IDOSOS E SEUS TEMPOS DE LAZER EM FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO PEDAGÓGICO-SOCIAL*

Laura Varela Crespo<sup>1</sup>

### resumo

Na sociedade atual, o tempo de lazer é um direito da cidadania, constituindo a educação um pilar fundamental para a transformação do tempo livre num tempo de lazer satisfatoriamente vivido. A educação do lazer resulta-se essencial para que os idosos possam desenvolver a criatividade, a liberdade, a autonomia, a participação comunitária, a convivência intergeracional, etc., de forma que a velhice seja um tempo de novas aprendizagens e de desenvolvimento pessoal e social.

Partindo da revisão da literatura científica atual – fundamentalmente espanhola – e de diversas experiências desenvolvidas na Espanha, destacamos os tempos de lazer dos idosos e a educação do lazer familiar (experiências em que participam avós, pais e filhos) como importantes oportunidades educativas. Os tempos de

---

<sup>1</sup> Departamento de Teoria da Educação, História da Educação e Pedagogia Social. Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social e Educação Ambiental. Universidade de Santiago de Compostela. E-mail: laura.varela@usc.es

lazer, satisfatoriamente vividos, podem contribuir a superar a visão negativa da velhice, à existência de tempos compartilhados entre as diferentes pessoas da família e ao intercâmbio de saberes entre as diversas gerações, em uma perspectiva da aprendizagem ao longo da vida. Uma tarefa que a Pedagogia Social vem desenvolvendo nas últimas décadas.

palavras-chave

Lazer em Família. Idosos. Educação do Lazer. Experiências Intergeracionais.

## 1 Introdução: a velhice e o lazer nas sociedades do século XXI

Nos últimos anos, sobretudo a partir dos anos oitenta do passado século, se produziu um notável crescimento do coletivo de pessoas da Terceira Idade a nível mundial, prevendo-se que no ano 2050 o volume das pessoas com 60, ou mais anos terá triplicado. Um processo no que não só se constata que há mais pessoas que chegam à velhice, mas também que quem o faz vive mais anos que antes, tal e como se reflete no Relatório da Segunda Assembleia Mundial sobre Envelhecimento (ONU, 2002), celebrada por iniciativa das Nações Unidas, em Madrid, em abril de 2002.

Por um lado, a população da América Latina e do Caribe está envelhecendo progressivamente. Segundo o relatório da CEPAL (2009) titulado “Envejecimiento, derechos humanos y políticas públicas”, editado por Sandra Huenchuan, na América Latina e no Caribe, o envelhecimento é um processo paulatino e inexorável. Em termos absolutos, entre 2000 e 2025, 57 milhões de pessoas se somarão aos 41 milhões existentes, e entre 2025 e 2050 esse aumento será de 86 milhões. De acordo com essa dinâmica, a proporção de pessoas com mais de 60 anos dentro da população total se quadruplicará entre 2000 e 2050, de maneira que nesse último ano um da cada quatro latino-americanos e caribenhos será um “idoso”.

Por outro lado, os países europeus apresentam uma estrutura populacional notavelmente envelhecida e a cada vez mais diversa. Segundo o relatório demográfico de Eurostat (2010), o número de pessoas com mais de 60 anos cresce de forma exponencial. Na Espanha, um dos países mais envelhecidos

da Europa, seguindo dados do inquérito de idosos do Instituto de Mayores y Servicios Sociales (IMSERSO, 2009), os idosos de 65 anos contabilizam um total de 7.782.904 pessoas, o que supõe 16,7% da população total do país (46.745.807 habitantes), segundo dados do Instituto Nacional de Estadística (INE, 2009). As mulheres representam um 57,5% (quatro milhões e meio) e os homens o 42,5%. Além disso, o número de pessoas muito velhas – de 80 e mais anos – constitui 28% do total de quem têm mais de 65 anos.

Nas últimas décadas o envelhecimento associou-se a imagens negativas, tanto pelas transformações que sofreram os modelos familiares tradicionais como pela notável influência dos meios de comunicação na expansão do mito da eterna juventude. Em frente à beleza e à boa saúde que se pressupõe às pessoas jovens, a velhice se associa à deterioração físico e mental, à ausência de projetos e vontades de viver, ao isolamento e à desmotivação, etc.

Ainda que nessa etapa se vejam diminuídas algumas faculdades físicas e psicológicas, as pessoas da Terceira Idade são um coletivo heterogêneo que constitui um importante potencial para as sociedades do século XXI, ao contribuir com a experiência, o conhecimento, o compromisso e o envolvimento necessários para promover a vida em comum. Trata-se de um coletivo que dispõe de grande quantidade de tempo, depois da aposentadoria, decrescendo o número de responsabilidades de trabalho e familiares às que têm de dar resposta a cada dia.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) advoga por uma mudança de perspectiva, invocando a necessidade de revalorizar o papel das pessoas idosas na sociedade, mediante iniciativas, vivências e experiências em consonância com o conceito de envelhecimento ativo, entendido este como “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p. 13). A palavra “ativo” refere-se à participação continua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo, ou de fazer parte da força de trabalho.

O envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos das pessoas mais velhas, entre os quais se destaca o direito ao lazer. No artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) afirma-se que toda pessoa tem direito ao descanso e ao desfrute do tempo livre. Mas, se o tempo livre é uma condição necessária para a existência de lazer, não é suficiente, já que, segundo a Carta Internacional para a Educação do Lazer da World Leisure Recreation Association (WLRA, 1993), o lazer refere-se a uma área específica da experiência humana, com seus benefícios próprios, entre

eles a liberdade de eleição, a criatividade, a satisfação, o desfrute e o prazer e uma maior felicidade, não sendo possível ter experiências de lazer contando unicamente com tempo livre.

Nesse sentido, para que uma atividade possa ser considerada como vivência de lazer, é necessário que cumpra três condições (TRILLA, 1999): que seja livremente eleita e executada; que tenha uma finalidade em si mesma; e que resulte prazenteira. Também, a experiência de lazer tem de promover a autorrealização das pessoas e capacitá-las para fazer uso de suas potencialidades para o bem comum e a melhora da vida em comunidade (CSIKSENMIHALYI; KLEIBER, 1991). Contudo, o lazer não tem de se centrar exclusivamente em determinadas manifestações culturais específicas de uma elite social, mas tem de possibilitar a criação de manifestações artísticas e culturais diversas.

Tendo em conta essas condições, o lazer autotélico, entendido como aquele em que as experiências se desenvolvem pelo desfrute e prazer que geram, deve constituir o principal referente da educação durante o processo de envelhecimento. São várias as dimensões que constituem o lazer autotélico (CUENCA, 2004; CABALLO; FRAGUELA, 2005): lúdica, criativa, festivo-comunitária, ambiental-ecológica, solidaria e educativa.

A dimensão lúdica é aquela na que se desenvolvem experiências de jogo e diversão, durante qualquer etapa do ciclo vital; a dimensão ambiental-ecológica relaciona-se, por uma parte, com o meio físico, social, cultural, pessoal e comunitário e, por outra, com a vivência de lazer unida à natureza; a dimensão festiva refere-se às experiências extraordinárias que ocorrem nas festas, como expoente da identidade cultural e social; a dimensão solidária relaciona-se com o lazer entendido como vivência altruísta, na que predomina a vontade de cooperar desinteressadamente com os demais; e por último, a educativa reconhece o valor pedagógico das iniciativas e práticas que se promovem no tempo livre e abre a aprendizagem a novas oportunidades formativas, atitudes, experiências, vivências, etc., que contribuem para a formação e o desenvolvimento integral das pessoas.

Todas elas são dimensões complementares, não excludentes, que surgem na experiência de lazer e contribuem para a vivência de um processo de envelhecimento de uma forma positiva. Além disso, o lazer é uma estratégia de prevenção e de promoção da saúde que tem, pelo menos, dois efeitos positivos na velhice: por um lado, ao incrementar a percepção do apoio social, favorece os relacionamentos interpessoais e o desenvolvimento de uma identidade social por meio da pertença a grupos; e por outro, ao aumentar a autodeterminação, e/ou possibilitar a redução da dependência, contribui

para que as pessoas tenham uma maior percepção de controle e domínio dos acontecimentos e situações potencialmente estressantes que as afetam (LÓPEZ PAZ, 2010).

Com essa perspectiva, considerando os benefícios que o lazer pode potencializar ao bem-estar dos idosos e à melhora de sua qualidade de vida, os poderes públicos e a sociedade civil devem assumir a responsabilidade de estimular as suas práticas, com um duplo compromisso: em primeiro lugar, o que comporta dotar e/ou melhorar os recursos e iniciativas orientadas a prevenir, ou desenvolver um lazer ativo na velhice. Em segundo lugar, promover – tanto como seja possível – o protagonismo dos idosos nas atuações que se levem a cabo, especialmente quando delas possa resultar a dinamização dos processos de desenvolvimento local nos territórios que habitam.

Nesse contexto, referimos tanto ao direito das pessoas a um tempo de lazer individual como ao lazer familiar, entendendo que o desenvolvimento de experiências intergeracionais contribui para superar a imagem negativa da velhice e o estabelecimento de vínculos entre pessoas de diferentes gerações.

## 1. A Educação do Lazer: um novo referente na vida dos idosos

Seguindo o Relatório Mundial da UNESCO (2005), titulado “Rumo às sociedades do conhecimento”, cabe afirmar que a expressão “sociedade da aprendizagem” – *learning society* –, referida à aquisição de conhecimento, não pode ficar reduzida às instituições escolares (espaço) nem ao período inicial de formação (tempo), mas tem de se estender ao longo de toda a vida. Dado que a aprendizagem não se associa exclusivamente à intervenção dos profissionais da educação devendo estar mediada por outros agentes (família, tecnologias da informação, centros de tempo livre, etc.), hoje em dia, torna-se cada vez mais necessário reforçar a dimensão educativa – ou “de aprendizagem” – de qualquer organização.

A Pedagogia do Lazer, segundo Cuenca (2006, p. 92), “é uma parte específica da Pedagogia Geral que tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento, a melhora e a satisfação vital das pessoas e comunidades através de conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas com o lazer”. Na atualidade, essa Pedagogia tem de enfrentar a três grandes desafios:

- a) Contribuir para a aprendizagem do uso do tempo próprio. É a construção do tempo livre – individual e social – desde a própria vontade, a capacidade de eleição, decisão e autonomia.
- b) Favorecer o lazer e a utilidade gozosa de conhecimento, como reivindicação da aprendizagem desinteressada, não utilitarista. Busca-se a promoção autotélica e da própria cultura.
- c) Dimensionar o lazer como uma experiência de prazer, risco e autocontrole. A ruptura com a rotineiridade remete para a aceitação pessoal de verdadeiro risco, no qual a aprendizagem do autocontrole tem um papel decisivo, evitando possíveis experiências nocivas.

Além disso, para a existência de lazer é fundamental ter garantidas as condições básicas da existência (alimentação, moradia, recursos econômicos, etc.), assegurando que as pessoas tenham um nível de vida digno que lhes permita preocupar-se não somente da sua subsistência, mas também da sua autorrealização e da participação em experiências de lazer comunitárias.

A educação do lazer, entendida como o objeto de estudo da Pedagogia do Lazer e sua concreção prática, apresenta uma dupla dimensão – pessoal e comunitária – que tem de ser potenciada nos processos de envelhecimento. No plano individual, a educação do lazer implica importantes benefícios de tipo intelectual (manter-se ativo, treinar a memória, etc.), fisiológico (fazer exercício físico, controle de peso, etc.), educativo (aquisição de novas aprendizagens, posta em prática de outros já adquiridos, etc.). No nível comunitário, o lazer está unido a processos de desenvolvimento das comunidades, que se projetam desde a convivência familiar até a participação em coletivos associativos, vizinhos, etc.

O valor que as pessoas outorgam ao lazer apresenta tanto uma vertente objetiva (melhora da forma física, estabelecimento de relacionamentos sociais, etc.), como subjetiva. Entre os benefícios de caráter subjetivo, referidos por Driver, Tinsley e Manfredo (1991), destacam-se: a segurança (fazer algo com um compromisso em longo prazo e ser reconhecido), a companhia (reduz o sentimento de solidão, ao estabelecer contato com outras pessoas com os mesmos interesses), a autoexpressão (o indivíduo pode experimentar os seus próprios talentos), o serviço (satisfaz a necessidade de ajudar a outras pessoas), etc.

Atendendo a esses benefícios, a importância da participação das pessoas da Terceira Idade em atividades sociais, econômicas, culturais, esportivas, recreativas e de voluntariado, tal e como se indica no Plano Internacional de Envelhecimento, estabelecido em Madrid em 2002, contribui para aumentar

e manter o bem-estar desse coletivo, ainda mais em sociedades, como as nossas, cada vez mais envelhecidas. Além disso, aponta-se para a necessidade de realizar atividades de promoção e fomento da interação entre gerações, reconhecendo e apoiando a contribuição dos idosos na família, na comunidade e na sociedade.

Pensar a educação do lazer como um processo de aprendizagem ao longo de toda a vida adquire uma importante transcendência no desenvolvimento individual e social das pessoas, possibilitando-as de participar em vivências de lazer positivas, tanto no presente como no futuro.

## 2. O lazer familiar e a qualidade de vida das pessoas da Terceira Idade

Tomando em consideração as contribuições realizadas pela organização norte-americana *Generations United*, centrada na promoção dos relacionamentos positivos entre diversas gerações, cabe afirmar que os programas intergeracionais “incrementam a cooperação, a interação e o intercâmbio entre pessoas de diferentes gerações, permitindo-lhes compartilhar seus talentos e recursos, dando apoio umas às outras mediante relacionamentos que beneficiam tanto aos indivíduos como à comunidade”. (GENERATIONS UNITED, 2011) Para essa organização, as políticas públicas devem atender às necessidades de todas as gerações e conhecer os recursos que ajudam a estabelecer conexões entre pessoas de diferentes idades (crianças, jovens, adultos e idosos).

Os benefícios do intercâmbio geracional não são somente para as pessoas da Terceira Idade, mas também para o conjunto de todas as pessoas que participam de uma determinada comunidade ao possibilitar, tal como refere Sabater e Raya (2009), a reconstrução de redes sociais, o desenvolvimento do sentimento de comunidade, o logro de uma sociedade mais inclusiva e, com isso, o aumento da coesão social, a expansão dos valores civis, etc. Entre outros, alguns dos benefícios derivados dessas iniciativas intergeracionais para os idosos são: o aumento da vitalidade, a melhora da capacidade para enfrentar as doenças, a diversificação das oportunidades de aprendizagem, a fuga do isolamento, o incremento da autoestima e motivação, o desenvolvimento da amizade com gente mais nova, etc.

Sendo importante a potenciação do intercâmbio intergeracional nos programas de lazer em geral, as suas potencialidades devem convergir com

as que acentuam o valor das experiências de lazer familiar. A Pedagogia do Lazer tem de possibilitar a convivência dos idosos com outros membros da família no tempo livre, contribuindo para a superação da visão negativa da velhice no próprio núcleo familiar, e resultando fundamentalmente em que “as famílias tomem consciência da responsabilidade que têm de empregar em comum, sempre que seja possível, o tempo livre” (RODRÍGUEZ, 1978, p. 10).

Com a educação familiar do lazer pretende-se o desenvolvimento de habilidades, atitudes e capacidades que possibilitem aos adultos e às crianças compartilhar os seus tempos livres, mediante atividades que sejam de interesse mútuo, das quais todos os participantes desfrutam. Em sociedades dominadas pelo lazer individualista e pelas oportunidades de consumo, que geram distinções entre quem pode e quem não pode ascender a determinadas práticas (jogar golfe, montar a cavalo, viajar, etc.) em função do nível aquisitivo das famílias, se evidencia a necessidade de promover experiências de lazer familiar que tenham em conta princípios como os seguintes:

- a) A autotélica: a atividade tem de ser realizada pelo mero fato de desfrutar juntos, pelo prazer que gera e o bem-estar que contribui ao coletivo compartilhar uma experiência de lazer em família.
- b) A integração: mediante as atividades de lazer, fomenta-se uma maior interrelação entre os membros da família e os interesses e aprendizagens comuns no tempo livre.
- c) A liberdade: trata-se de que tanto os adultos como as crianças optem autonomamente pelas experiências, ou iniciativas de lazer que vão desenvolver, com assessoramento, ou não, mas sempre buscando a emancipação das pessoas.
- d) A participação: em iniciativas orientadas para o bem-estar da cidadania e o desenvolvimento e melhora das comunidades nas que se desenvolvem vivências de lazer.
- e) A aprendizagem contínua: o lazer em família induz novas aprendizagens tanto aos jovens, como aos idosos, em um processo de educação que se estende ao longo de todo o ciclo vital.

Os relacionamentos quotidianos entre diferentes gerações possibilitam o intercâmbio de saberes, o desenvolvimento da solidariedade social e o conhecimento mútuo. Além disso, pode ajudar aos meninos e aos jovens a modificar estereótipos relacionados com a idade, melhorar os relacionamentos e habilidades sociais, contribuir a uma menor exibição de condutas

antisociais e ao fortalecimento de relacionamentos com a família, com os colegas e amigos (RED INTERGENERACIONAL, 2009).

Na Espanha, diferentes municípios estão desenvolvendo iniciativas centradas no lazer familiar, nas quais participam tanto os idosos, como outros membros da família. Entre elas destacamos as seguintes experiências:

- a) Prédio intergeracional (Alicante): essa iniciativa foi selecionada pela Comissão Europeia como projeto de referência pela sua contribuição à convivência entre gerações. Além das atividades de lazer também oferecem serviços residenciais e espaços comuns como biblioteca, sala de computadores, zona de relacionamento social, etc.
- b) Atividades intergeracionais ao ar livre (Vigo): oferecem às pessoas, nos meses de verão, uma atividade saudável e um encontro entre várias gerações através de experiências tais como dança, ou Tai chi.
- c) Espaços de lazer em família (Madrid): encontro familiar de fim de semana, orientado à aquisição de habilidades de relacionamento entre pais e filhos, através de excursões, escritórios de teatro, etc.
- d) Domingos em família (Santiago de Compostela): atividades de teatro, música, contos, etc., dirigidas ao público familiar, desenvolvidas em diversos centros socioculturais desse município.

A existência de uma oferta lúdica e cultural para as famílias resulta de interesse e constitui um primeiro passo para o desenvolvimento do bem-estar social através do lazer. Ainda assim, consideramos que o objetivo último não é que pais, avôs e netos se transformem conjuntamente em passivos consumidores culturais, mas que sejam capazes de gerar as suas próprias experiências de lazer.

O desafio situa-se agora em que as Administrações públicas, as instituições educativas e as comunidades, possibilitem a recuperação e revalorização de um tempo liberto para as pessoas, facilitando a experiência e a vivência de tempos de lazer satisfatórios e autotélicos, tanto no nível pessoal, como familiar. Um desafio do qual não é possível prescindir “numa sociedade cada vez mais interdependente desde o ponto de vista planetário; também no que se refere ao tempo livre e na sua transformação em um tempo de lazer” (CARIDE, 1998, p. 27). Um contexto e um processo em que a Pedagogia Social e suas propostas socioeducativas são cada vez mais relevantes e significativas.

Na procura desse objetivo, os serviços de lazer no âmbito local têm de possibilitar a participação e integração de todas as pessoas. O lazer é um direito do qual ninguém deve ser privado, resultando fundamental a existência

de uma oferta integral de serviços que supere a tradicional segmentação por coletivos (meninos, adultos, incapacitados, etc.), entendidos como compartimentos fechados sem vínculos entre eles, que segregam as pessoas segundo sua idade cronológica, ou alguma característica peculiar.

Enfatizamos a “necessidade e a urgência de dar apoio ao envolvimento familiar no processo de educação com modelos de participação, com um diálogo que faça emergir as necessidades do coletivo para poder construir recursos para a melhora do processo educativo” (COMELLAS, 2007, p. 110). As práticas de lazer centradas na pessoa adulta têm de considerar as múltiplas dimensões (física, psicológica, emocional, etc.) e sua estreita interrelação com os múltiplos contextos nos que se desenvolve sua vida cotidiana.

### 3. Conclusões

O direito ao lazer, reconhecido no enquadramento normativo internacional, não constituiu uma prioridade das Administrações Públicas, das escolas, ou das famílias. Mas considerando os benefícios que supõe na melhora da qualidade de vida das pessoas, o lazer não pode ser entendido como um tempo guiado exclusivamente pela recriação ou o descanso, confundindo “lazer” com “ociosidade”, senão mais bem por sua consideração como um tempo próprio, que contribui ao desenvolvimento das pessoas e ao bem-estar da cidadania, cujas potencialidades aumentam na medida em que se transformam em um tempo partilhado, convivencial e inclusivo.

O tempo de lazer é uma boa oportunidade para que as pessoas possam desenvolver novas aprendizagens em sua velhice, desfrutando de seu tempo livre através da participação em atividades coletivas. Entendendo a velhice como uma etapa vital com seus próprios dinamismos, o papel da educação do lazer no processo de transformação do tempo livre em um tempo vivido de forma satisfatória resulta indispensável.

Efetivamente, para que a educação possibilite essa vivência positiva do lazer, temos de lembrar, seguindo a Gadotti (2003, p. 54) que “ensinar é mobilizar o desejo de aprender. Mais importante do que saber é nunca perder a capacidade de aprender”. É essa capacidade que temos de cultivar nas pessoas da Terceira Idade, mediante a denominada Pedagogia e Educação do Lazer, para que continuem querendo aprender e desfrutando ao longo da vida. Desde essa perspectiva de aprendizagem, resultam de grande importância as experiências de lazer que possibilitam o desenvolvimento partilhado das potencialidades dos idosos, o estabelecimento de relacionamentos positivos

entre os indivíduos e as comunidades, o fortalecimento do sentimento de pertencimento a um determinado território e a criação de laços de solidariedade entre diversas gerações.

Nesse contexto, a transformação dos tempos livres em tempos de lazer que deem resposta às necessidades das pessoas da Terceira Idade, que possibilitem sua participação em experiências comunitárias transformadoras, constitui um importante desafio para os professores, educadores, pedagogos, trabalhadores sociais, etc., e para todas aquelas pessoas comprometidas com a educação, a melhora da qualidade de vida dos idosos e o progresso – a escala humana – das sociedades do novo milênio.

#### THE ELDERLY AND THEIR LEISURE TIME IN FAMILY: A SOCIOPEDAGOGICAL APPROXIMATION

##### abstract

In the current society, leisure time is the right of every citizen, and education constitutes a fundamental pillar for the transformation of free time into rewarding leisure time. Leisure education is essential, enabling elderly people to develop creativity, freedom, independence, community participation, intergenerational coexistence, etc., in such a way that old age becomes a time for learning and for personal and social development.

Based on the review of current scientific literature on leisure and on various experiences in Spain, we highlight the leisure time of the elderly and family leisure education (experiences in which grandparents, parents and children participate) as important educational opportunities. Rewarding leisure time can help overcome the negative view of old age, enhance the time shared between different family members and promote knowledge exchange between different generations, from the perspective of lifelong learning. A task that Social Pedagogy has been developing in the last decades.

##### keywords

Family Leisure. The Elderly. Leisure Education. Intergenerational Experiences.

## referências

- BINDE, Jerome. *Rumo às sociedades do conhecimento. Relatório Mundial da UNESCO*. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.
- CABALLO, Belén; FRAGUELA, Raúl. (Coords.). *A acción municipal no tempo libre*. A Coruña: Diputación Provincial de A Coruña, 2005.
- CARIDE, José Antonio. Educación del ocio y tiempo libre. In: BEAS, M. *et al.* (Coords.) *Atención a los espacios y tiempos extraescolares*: VII Jornadas LOGSE. Granada: Grupo Editorial Universitario, 1998. p. 17-31.
- COMELLAS, María Jesús. (2007). Las relaciones con las familias en el seno de la comunidad. In: MERINO, A.; PLANA, J. (Coords.). *La ciudad educa*: aportaciones para una política educativa local. Barcelona: Serbal, 2007. p. 97-111.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly; KLEIBER, Douglas A. Leisure and Self-Actualization. In: DRIVER, B. L.; BROWN, P.; PETERSON, G. *Benefits of Leisure*. State College, Pennsylvania: Venture, 1991. p. 91-102.
- CUENCA, Manuel. *Pedagogía del Ocio*: Modelos y Propuestas. Bilbao: Universidad de Deusto, 2004.
- CUENCA, Manuel. (Coord.). *Aproximación multidisciplinar a los estudios de ocio*. Bilbao: Universidad de Deusto, 2006.
- ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, 1948.
- DRIVER, B. L.; TINSLEY, Howard A.; MANFREDO, Michael J. The Paragraphs about Leisure and Recreation Experience Preference Scales: Results from Two Inventories Designed to Assess the Breadth of the Perceived Psychological Benefits of Leisure. In: DRIVER, B. L.; BROWN, P.; PETERSON, G. *Benefits of Leisure*. State College, Pennsylvania: Venture, 1991, p. 263-286.
- EUROSTAT. *Demography Report*. European Commission, 2010.
- GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho. Ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Feevale, 2003.
- GENERATIONS UNITED. Disponível em: <<http://www2.gu.org/OURWORK/Programs.aspx>>. Acesso em: 12 de jun. 2011.
- HUENCHUAN, Sandra. (Edit.). *Envejecimiento, derechos humanos y políticas públicas*. Santiago de Chile: CEPAL, 2009.
- INSTITUTO DE MAYORES Y SERVICIOS SOCIALES. *Encuesta de mayores 2010*. Disponível em: <[http://www.imsero.es/InterPresent2/groups/imsero/documents/binario/presentacionencuestamayores\\_20.pdf](http://www.imsero.es/InterPresent2/groups/imsero/documents/binario/presentacionencuestamayores_20.pdf)>. Acesso em: 12 de jun. 2011.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. *Demografía y población*. 2010. Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 19 de ago. 2010.
- LÓPEZ PAZ, Juan Francisco. F. Ocio y salud. In: CUENCA, M. (Coord.). *Aproximación Multidisciplinar a los Estudios de Ocio*. Bilbao: Universidad de Deusto, 2006, p. 157-177.
- ONU. Segunda Assembleia Mundial sobre Envelhecimento: construir uma sociedade para todas as idades. 2002. Disponível em: <<http://www.unric.org/html/portuguese/ecosoc/ageing/Idosos-Factos.pdf>>. Acesso em: 13 de jun. 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- RED INTERGENERACIONAL. Algunos beneficios de los programas intergeneracionales para sus participantes. *Documentos Técnicos de la Red Intergeneracional*, Madrid, n. 7, fev. 2009.

RODRÍGUEZ MARTÍNEZ, Elicio. *Tiempo libre y actividades extraescolares*. Madrid: Anaya, 1978.

SABATER, Carmen; RAYA, Esther. Elementos para el diseño de programas intergeneracionales de tiempo libre en clave participativa. In: GIRÓ, J. (Coord.). *Envejecimiento activo, tiempo libre y gestión del ocio*. Logroño: Universidad de la Rioja, 2009. p. 105-134.

TRILLA, Jaume. Perspectivas educativas del ocio para el siglo XXI. *Revista Proyecto Hombre*, n. 32, p. 8-13, 1999.

WORLD LEISURE AND RECREATION ASSOCIATION (WLRA). *Carta Internacional da Educação do Lazer*. [s.l.]: [s.n], 1993.

Recebido: 23/12/2010  
1ª Revisão: 16/05/2011  
2ª Revisão: 26/09/2011  
Aceite Final: 04/10/2011